



entrada e os vidros da casa. A fonte de pesquisa é o discurso publicado no Diário da Assembleia Nacional Constituinte.⁸⁶

Como presidente do Sindicato dos Médicos, Célio de Castro havia publicado um texto sobre a prestação de serviços médicos e a atuação profissional, no qual é apresentada uma carta-programa, texto-síntese de sua atuação na entidade representativa que dirigia e da luta política mais geral contra o regime militar que então chegava ao fim.

9.7 Suspeitos

Os atos terroristas mencionados e detalhados neste Relatório expõem uma barbárie que contrasta com os valores inseparáveis dos direitos fundamentais, cristalizados na Constituição Federal e evidenciam as nódoas geradas na história do Brasil, especialmente sob o regime militar e com a sobrevivência de sua herança nas instituições contemporâneas. Devem, pois, servir de exemplo para as novas gerações e ser tratados como crimes contra a humanidade.

Diferentes fontes foram utilizadas para se apurarem os fatos: matérias da imprensa, depoimentos formais,⁸⁷ relatos de testemunhas, denúncias feitas por militantes e correspondências oficiais.⁸⁸ A lista a seguir apresenta os principais suspeitos e os possíveis responsáveis pelos crimes, que fica à disposição dos órgãos competentes e da opinião pública, sem prejuízo de se arrolarem novos nomes de praticantes e mandantes, inclusive autoridades envolvidas em delito de proteção delituosa ou em conduta omissa:

- Antônio Ribeiro: ex-perito criminal, foi “acusado de pertencer a um grupo de extrema direita” e de ser o responsável por no mínimo dois atentados, o primeiro ao “Dr. Célio de Castro” e o segundo no Instituto de Educação, “quando Brizola veio a Belo horizonte”, nessa ocasião sendo identificado e preso, como autor, pelo delegado Santos Moreira;⁸⁹
- Afonso de Araújo Paulino: proprietário do Jornal de Minas, teria pertencido ao CCC e seria um dos responsáveis pelos atentados cometidos contra o Jornal Em Tempo – segundo depoimento do então deputado federal Genival Tourinho, do MDB, seria um dos chefes da Máfia Mineira e ligado, desde o início dos anos 1970, à ID-4 e ao DOI-Codi-BH,⁹⁰ denúncia reforçada por João Batista dos Mares Guia, que lhe atribui a autoria por meio de “certo Alfredão”, detento naquela ocasião cumprindo pena de 100 anos;⁹¹



- Ediraldo Brandão: desafeto declarado de Santos Moreira,⁹² hostilizou-o publicamente em 1984, quando esse delegado era diretor da academia de polícia;
- Nelson Galvão Sarmiento: ex-agente do Centro de Informações da Marinha e funcionário público na Corregedoria do Estado de Minas Gerais, que segundo depoimento do ex-deputado federal Genival Tourinho estaria também implicado no atentado à OAB/RJ:

Para mim, o fato mais relevante dessa CPI [...] foi que esse Sarmiento me disse que, nas próximas 48 horas, ocorreriam mortes, e 24 horas depois jogaram a bomba na OAB do Rio de Janeiro, que matou a Dona Lyda Monteiro, secretária administrativa, cegou um funcionário dela e lhe extirpou a mão esquerda ou direita. A imprensa nunca explorou esse fato que denunciei 24 horas antes de acontecer. Foi uma carta-bomba que ela abriu [...]. A bomba a matou e cegou um dos olhos de seu auxiliar, e decepou-lhe a mão [...].⁹³

- Jacob Lopes Máximo de Castro, advogado muito conhecido em Belo Horizonte, Paulo Guimarães e Antônio Caram foram apontados como envolvidos no atentado ao Show Medicina, em 17/11/1965, em ato que inaugurou o ciclo terrorista em Minas Gerais:⁹⁴

Lá, tiveram oportunidade de ver Jacó Máximo, Paulo Guimarães, Antônio Caram e outros sentados à esquerda do mezanino, bem na direção dos lugares em que estavam os nossos, no 1º andar. Esse fato provocou uma observação jocosa entre Paulo e Terezinha, de que a extrema direita estava de plantão na extrema esquerda do auditório. Não se imaginava, no entanto, que o propósito da presença daquelas pessoas ali estava longe de ser o lazer. [...] O show teve início e, logo após uma das primeiras cenas, a luz se apagava por um instante. Nesse momento, Terezinha sentiu algo quebrando em seu rosto e o líquido se espalhando. Muita dor e dificuldade extrema de respiração: era uma ampola de ácido bromídrico. [...] Imediatamente o Paulo levou a Terezinha ao banheiro do auditório para lavar o seu rosto e tentar aliviar o seu mal-estar. [...] Ao saírem do banheiro para o saguão do auditório, viram o Jacob descendo rapidamente a escadaria do lado esquerdo. Assim que viu Terezinha toda queimada, ele exclamou apavorado: "foi em você!"⁹⁵

- José Maria de Paula, mais conhecido como Zé Maria Cachimbino: lotado na delegacia de Furtos e Roubos, foi citado por vários denun-



cientes como torturador, estava na relação dos convidados a comparecer para prestar esclarecimentos à Câmara Municipal de Belo Horizonte⁹⁶ e foi citado no Relatório Final CPI das Bombas.⁹⁷

- Por fim, o capitão Gomes Carneiro e o tenente Marcelo Araújo Paixão, ligados a Afonso de Araújo Paulino, também mencionados pelo ex-deputado federal Genival Tourinho em depoimento à Comissão de Direitos Humanos da ALMG:

Afonso de Araújo Paulino [...] andava acompanhado do capitão Gomes Carneiro e do tenente Marcelo Araújo Paixão [...]. Eu, como advogado de presos políticos, tive bate-bocas tremendos com esse Marcelo, que sempre me ameaçava. Ele dizia que não era de violência, mas que eu abrisse os olhos porque o capitão Gomes Carneiro era extremamente violento – e demonstrou que era mesmo.⁹⁸

9.8 Indícios e ecos

Há mais dois assuntos que merecem registro, mesmo breve. Primeiramente, os acontecimentos com os músicos Emanuel de Oliveira César, Jaime Mol, Janir Araújo, João Suriadakis, Paulinho Saxofonista, Reinaldo Teotônio Marques e Roberto de Oliveira César Filho, que foram envolvidos em fatos com fortes indícios de atentado político – contemporaneidade, motivo e *modus operandi* –, cujo diagnóstico ainda exige apuração mais profunda. Depois, os atentados posteriores a 1988, cuja investigação detalhada extrapolaria a competência legal da Covemg.

Ataque ao *Pendulum*

No dia 26/01/1977, a porta principal da Boate *Playboy*, então situada na Rua Cláudio Manoel, nº 250, Belo Horizonte, foi arrombada de madrugada. Todos os equipamentos musicais da Banda *Pendulum*, que ali estavam guardados por causa de uma temporada contratada, acabaram atacados com ácido sulfúrico, com a destruição dos seguintes itens: seis microfones, um órgão Saima, dois teclados, um contrabaixo Hafner, uma bateria Ludwig, um piano Giannini, três caixas de som e câmaras de eco Binson, totalizando, na moeda de então, prejuízos superiores a 200 mil cruzeiros. O fato virou notícia do Jornal Estado de Minas.

Em depoimento à Covemg, Emanuel de Oliveira César narrou o episódio e as suas circunstâncias: